



A ludicidade

além da barreira: experiências da Assistência
à Docência em um contexto rural rodoviário

Joyce Cristina Gonçalves de Souza

Tiago Henrique Azevedo Rodrigues

Ana Michelle de Carvalho Martins

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva

A ludicidade além da barreira: experiências da Assistência à Docência em um contexto rural rodoviário

Joyce Cristina Gonçalves de Souza³²

Tiago Henrique Azevedo Rodrigues³³

Ana Michelle de Carvalho Martins³⁴

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva³⁵

RESUMO

Esse relato de experiências tem como finalidade apresentar de maneira narrativa, a vivência de dois estudantes do Curso de Pedagogia dentro de sala de aula e suas respectivas trajetórias tanto acadêmicas quanto profissionais, inseridos no Projeto Assistência à Docência (PAD) por meio do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências

32 Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: jcgds.ped21@uea.edu.br

33 Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: thar.ped21@uea.edu.br

34 Professora pesquisadora do Lepete/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: ana.carvalho@semed.manaus.am.gov.br

35 Professora e pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora pedagógica do PAD; Formadora da Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: helpsotero@hotmail.com

Transdisciplinares em Educação (LEPETE) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Inicialmente, será apresentado o desenvolvimento de uma atividade específica em uma escola municipal de Manaus, dentro do contexto rural rodoviário, com alunos do 1º ano, a qual consistiu no desenvolvimento de práticas lúdicas com interação e a participação dos estudantes. Para dialogar com essa temática, utilizamos alguns autores para fundamentar as ideias contidas no relato, como Caldart (2009), Chateau (1987), Vygotsky (1994), Bettelheim (1980) e Freire (1996). Propõe-se que o objetivo do relato, além de trazer a ludicidade como o cerne da pesquisa, seja, também, possibilitar a reflexão da prática docente quanto a experiências relevantes ao processo de ensino aprendizagem, uma vez que esse tipo de metodologia ativa pode ser vista como um instrumento pedagógico fundamental capaz de coexistir entre um cotidiano cheio de normas e regras tradicionalmente construídas para uma dimensão onde os elementos como a imaginação e a criatividade podem ser trabalhados visando uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Lúdico; Assistência à Docência; Trajetória; Ludicidade; Rural Rodoviário.

ABSTRACT

This experience report aims to present, in a narrative way, the experience of two students of the Pedagogy Course within the classroom and their respective academic and professional trajectories, inserted in the Teaching Assistance Project/PAD through the Teaching Laboratory, Research and Transdisciplinary Experiences in Education/LEPETE from the University of the State of Amazonas/UEA in partnership with the Municipal Secretary of Education of Manaus (SEMED). Initially, the

development of a specific activity will be presented in a municipal school in Manaus, within the rural road context, with 1st year students, which consisted of the development of playful practices with interaction and student participation. To dialogue with this theme, we used some authors to support the ideas contained in the report, such as Caldart (2009), Chateau (1987), Vygotsky (1994), Bettelheim (1980) and Freire (1996). It is proposed that the purpose of the report, in addition to bringing playfulness as the core of the research, is also to enable reflection on teaching practice regarding experiences relevant to the teaching-learning process, since this type of active methodology can be seen as a fundamental pedagogical instrument capable of coexisting in a daily life full of norms and rules traditionally constructed for a dimension where elements such as imagination and creativity can be worked on for meaningful learning.

Keywords: Playful; Teaching Assistance; Trajectory; Playfulness; Rural Road.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em 2022, o Projeto OFS (Oficinas de Formação em Serviço) atuou em nove unidades de ensino, atendendo na zona urbana e zona rural do município de Manaus. Importante destacar que o Projeto OFS se articula junto ao Projeto Assistência à Docência, o PAD. Além disso, esses projetos vinculam-se ao LEPETE (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação) e estão voltados para o fazer docente através do processo de desenvolvimento da formação inicial e continuada de professores, cuja área de atuação está especificamente ligada à Educação Básica nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e também, nas modalidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Escolar Indígena.

O objetivo deste relato é mostrar a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Ademais, apresentar

experiências cotidianas vividas no âmbito da Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes.

Em primeiro lugar, é de extrema importância dissertar acerca de nossas respectivas trajetórias antes de nossa chegada ao projeto, já que a partir disso, temos trilhado um caminho na vida docente com base em troca de saberes por meio de formações disponibilizadas pelo LEPETE, vivências no âmbito escolar público, práticas interdisciplinares através de diálogos pertinentes com diversas áreas de licenciatura, etc. Sabemos que fazer parte deste projeto é de grande valia para a nossa carreira, pois com ele aprendemos, evoluímos, crescemos, dialogamos e vivenciamos uma realidade pública de ensino.

Além disso, buscaremos apresentar como foi a participação dos estudantes mediante as atividades compartilhadas em sala de aula que proporcionaram momentos para desenvolver o ensino através do lúdico, conciliando também a interação, o brincar e o expressar de cada uma delas, assegurando as condições de aprendizagem das crianças no 1º ano do Ensino Fundamental.

Por fim, apresentaremos a importância das formações continuadas disponibilizadas pelo PAD que contribuíram para o nosso fazer docente de maneira significativa, onde poderemos ver que a teoria em parceria com a prática possui um papel fundamental na arte de ensinar por meio de diferentes metodologias e técnicas.

ASSISTÊNCIA À DOCÊNCIA: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

JOYCE CRISTINA

Chamo-me Joyce Cristina Gonçalves de Souza e tenho 20 anos, estou no quarto período de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A minha vida toda estudei em uma única escola que acompanhava seus alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, sendo assim, passei exatos 12 anos da minha vida

em uma escola privada; por estar nesse ambiente diariamente, por um longo tempo, ele se tornou o lugar onde eu obtive o meu maior refúgio em diversos momentos da vida, tendo como referência meus professores e minhas pedagogas.

Logo que entrei na etapa do Ensino Médio, a pressão dos vestibulares se tornou frequente, visto que minha escola prezava por diversas aprovações dos seus alunos, então, para a maioria de nós, sair de lá para adentrar em uma Universidade pública era uma obrigação a ser feita. No terceiro ano, já pensei nas possibilidades dos cursos que eu poderia fazer e o ramo da educação sempre foi uma área que chamou a minha atenção e dentro das opções, não ficou de fora. E quando chegou à fase de escolher os cursos, optei por Pedagogia por ser uma área ampla na qual eu poderia trabalhar com o que eu sempre gostei.

Logo em seguida, fui aprovada no vestibular e por estar em um ano pandêmico minhas aulas iniciaram sendo online; esse fato fez com que eu desanimasse, me eu pensar se era válido ou não eu estar no curso. Mas após alguns meses iniciaram as aulas presenciais e em seguida surgiu no meu grupo de WhatsApp a possibilidade de iniciar um estágio, então fui para minha primeira entrevista no LEPETE. Após isso, fui comunicada que havia sido selecionada e iniciei em uma segunda feira numa formação de Alfabetização e Letramento que despertou novamente a minha vontade de saber mais sobre minha área.

O laboratório me passou segurança de que ser professor é enxergar que a mudança nas escolas é possível, visto que é comum professores perderem a esperança diante de um cenário crítico em sua sala de aula, em meio a tantas injustiças que o ramo da educação sofre por parte do governo e diante da desvalorização que a própria sociedade nos traz. E por meio dessas problemáticas o laboratório se destaca pelas ações de extensão e de pesquisa a fim de aproximar a Universidade da Escola. Buscando aprimorar essas questões docentes, esse laboratório nos permite ter diversas formações socializadas por

professores formadores que possuem o devido conhecimento sobre as temáticas propostas às necessidades dos assistentes docentes.

TIAGO HENRIQUE

Ao concluir o ensino médio em 2020, pela Escola Estadual Waldocke Fricke de Lyra, eu, Tiago Henrique, ainda mantinha a esperança de um dia passar por uma Universidade pública. Meu sonho era me tornar um jornalista esportivo, pois sou completamente apaixonado por esportes, especialmente por futebol. Mas acabei tendo esse sonho minado por pessoas que acabaram me desmotivando alegando que “ser jornalista não dá dinheiro”. Com isso, ao realizar minha inscrição para o vestibular da Universidade do Estado do Amazonas, tive que optar por um curso no qual eu desejava ingressar e é aí que entra a Pedagogia.

Em 2019, tive a oportunidade de atuar com aulas de reforço para o filho de uma vizinha, juntamente com meu irmão caçula. Ao longo desse período, meus familiares e uma grande amiga me diziam que eu poderia pensar com mais carinho sobre ser professor, mas eu sempre me esquivava ou desconversava, afinal, eu achava essa profissão muito desgastante e irreal. Até que em 2021, durante a realização da minha inscrição, noto a Licenciatura em Pedagogia e acabo selecionando este curso. Foi um ano muito ruim para mim, pois estava desmotivado, desempregado e com alguns problemas psicológicos oriundos da pandemia. Fui, realizei a prova e esperei pelo resultado final sem muitas expectativas de passar. Ao ir conferir o resultado no site, vejo meu nome escrito na lista dos convocados, em 5º lugar e junto com essa minha observação veio também a alegria de ter conseguido o que eu tanto almejava, passar para uma faculdade pública tão incrível quanto a UEA.

Em setembro de 2021, iniciei minha trajetória na Pedagogia, ainda por meio de aulas online por conta da pandemia, mas estava bastante motivado e entusiasmado com isso. Durante uma aula remota ainda pelo 2º período, encaminharam uma mensagem no grupo da sala anunciando uma vaga para participar do LEPETE. Na época, eu

estava sem nenhuma ocupação na questão de trabalho, pois havia sido recusado em inúmeras entrevistas e processos seletivos e isso me gerou muita insegurança. Fiquei num dilema em mandar ou não mandar mensagem demonstrando interesse pela vaga, já que a insegurança e a timidez estavam me consumindo. Ao fim da aula, eu finalmente tomei coragem e mandei mensagem demonstrando interesse pela vaga e logo me encaminharam para a entrevista numa quarta-feira. Cheguei bem cedo, aguardei um tempo e após alguns minutos a professora Ângela Afonso me entrevistou e apresentou o projeto para mim, explicando detalhadamente cada ponto do projeto. Acabei sendo selecionado, após muito tempo sendo recusado por algumas empresas.

Entrei para o LEPETE em maio de 2022, com muita certeza de que essa oportunidade era algo completamente incrível e necessário para a minha vida no âmbito educacional, não só por isso, como também me proporcionar a vivência de uma realidade pública de ensino, uma realidade bastante particular ao longo de toda minha vida escolar. Entendo que graças ao LEPETE, me sinto mais seguro quanto à minha prática docente, acreditando fielmente que tanto atualmente quanto futuramente sou e serei um educador que ama e respeita a educação, e isso se dá pelo olhar cuidadoso e zeloso que o projeto tem para com a docência. Por fim, destaco a gratidão que tenho por terem me proporcionado isso e digo que apesar dos desafios enfrentados, o Projeto de Assistência à Docência torna tudo mais fácil e mais leve com seu amor e dedicação aliado à empatia, carinho e afeto proporcionado aos professores, alunos e assistentes docentes.

ESCOLA MUNICIPAL AMBIENTALISTA CHICO MENDES: ASPECTOS GEOGRÁFICOS E SOCIAIS

A Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes está localizada em uma área rural na Rodovia Torquato Tapajós, Km 19 / Am 010, 1181- Lago Azul, Manaus - Amazonas, 69019-440. É uma unidade de ensino que atende os anos iniciais do Ensino Fundamental, isto é, do 1º

ao 5º ano, além dos anos iniciais e finais na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e turmas de Correção de fluxo (Se Liga).

Acompanhamos como assistentes docentes no turno matutino a turma do 1º ano; ao ter em mente a diferença entre a educação do campo/rodoviária e urbana, podemos traçar diversos paralelos existentes entre esses dois tipos de educação. Quanto aos aspectos sociais da escola, fica claro que por se tratar de uma educação do campo/rodoviária, havendo a presença de fatores deste contexto específico, as crianças acabam vivenciando experiências no âmbito da educação do campo. Ademais, é uma escola que está afastada do âmbito urbano e logo seus alunos são crianças que estão inseridas nesse contexto social.

Este tipo de educação visa fortalecer os movimentos sociais do campo na busca por uma educação pública que valorize a identidade e a cultura dos povos da vivência rural, dentro de uma perspectiva de formação humana e de desenvolvimento local sustentável. Sobre isto, Caldart (2009) afirma que: “A Educação do Campo se realiza no conjunto dos Movimentos Sociais, nas lutas, pela terra, por condições dignas de vida, e, pela afirmação de sua identidade, que o povo do campo tem realizado”.

Em suma, a unidade de ensino possui cerca de 498 alunos matriculados regularmente, distribuídos assim: 192 alunos pelo turno matutino, 198 pelo turno vespertino e 108 pelo turno noturno. Importante mencionar que para viabilizar o acesso dos estudantes ao espaço educacional, a escola disponibiliza rotas numeradas de 1 a 5 e cada uma delas é responsável pela ida e volta dos alunos. Na ida até a escola, os alunos são trazidos pelas rotas, ou seja, são buscados em pontos específicos, assim como são levados de volta ao término da aula. Após a finalização das atividades, cabe aos professores regentes das turmas e enquanto AD também vivenciamos essa responsabilidade de organizar as crianças em fila para aguardar a chamada de suas rotas.

Figura 1: Organização da saída das crianças à Condução Escolar



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Após algumas formações do Projeto de Assistência à Docência por meio do LEPETE, entre elas uma com a temática “Técnica e Manipulação de Fantoche”, ministrada pelo professor Daniel Targino, nos foi apresentada uma gama de conhecimentos relacionados à ludicidade, mais especificamente, conhecimentos sobre os fantoches e como poderíamos utilizar essa prática como instrumento pedagógico em sala de aula, com o objetivo de tornar a aula mais dinâmica, didática e significativa, trazendo também diversão para as crianças. Foi possível enxergarmos a relação existente entre outras duas formações: uma com a temática voltada para a adoção do lúdico em sala de aula, ministrada pela professora Elianai Vinente, que fazia uma abordagem acerca da importância de se ter a ludicidade como participante fundamental no processo formativo da criança. E outra, com a temática voltada para a contação de histórias, apresentada pela professora Adriana Barbosa Silva, que nos mostrou o universo da Literatura e da arte de contar histórias de uma maneira um tanto quanto diferente e interpretativa seguindo uma linha de atuação.

Dadas as respectivas formações, nós enquanto AD, tivemos a oportunidade de correlacionar na prática os ensinamentos obtidos

com esses três momentos formativos perpassando pelo mundo da matemática e fazendo com que o desdobramento da atividade fosse realizado no viés da ludicidade (teatro de fantoches e personagens). Em princípio, fomos muito bem recebidos pela professora titular e os alunos. Passadas as orientações da professora acerca das atividades que deveriam ser trabalhadas em sala, nós realizamos um pequeno momento de apresentação envolvendo, nós, assistentes docentes, e os estudantes. Solicitamos que cada um deles falasse seus respectivos nomes para que pudéssemos criar uma relação agradável com eles. Após isso, ao notarmos que o conteúdo proposto pela professora era de matemática e que teríamos que lidar com muitas páginas do livro, tivemos a ideia de trabalhar numa perspectiva mais lúdica, fazendo um desdobramento através dos fantoches trazidos pela professora formadora e pela professora responsável por supervisionar os assistentes docentes do dia: a Professora Márcia Elmenoufi e Professora Socorro Sotero. Também tivemos acesso ao teatro de fantoches, que facilitou a construção de um cenário melhor em volta do respectivo desdobramento.

Reunimos as crianças em uma roda, no chão, diante do teatro e logo elas ficaram entusiasmadas para saber o que iríamos executar como prática. Num primeiro momento, criamos personagens divertidos que geraram nos estudantes um interesse maior pela aula e isso ocasionou na participação de todos, fazendo com que houvesse uma interação enorme entre nós e os alunos. O que nos chamou bastante a atenção foi o fato de como as crianças estavam focadas diretamente em nós, isto é, atenção ao conteúdo ministrado, pois acreditamos que se fosse uma aula comum e expositiva sem nenhuma diferenciação metodológica, conseqüentemente acabaria resultando em um dia de aula muito maçante e nada significativo para eles. Como disse Chateau (1987, p. 14): “É pelo jogo, pelo brinquedo que crescem a alma e a inteligência (...) uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”. Assim, defendemos em nossa abordagem uma metodologia em que aprender por intermédio da ludicidade é funcional o bastante para gerar na criança um desenvolvimento cognitivo eficiente.

O lúdico faz parte da atividade humana e caracteriza-se por ser espontâneo, funcional e satisfatório. E quando trazemos a ludicidade como estratégia importante para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, queremos dizer que a ludicidade proporciona ao educando o seu desenvolvimento pessoal, associado aos fatores sociais e culturais, onde colaboram para a boa saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, comunicação, construção de conhecimentos e desenvolvimento pleno do processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, denota-se também a existência de diversos benefícios da adesão do lúdico no processo de aprendizagem da criança, e segundo Vygotsky (1994), entre eles estão o desenvolvimento cognitivo, motor, social, cultural e intelectual da criança, a exploração das habilidades, contribuição para o desenvolvimento de competências interativas, tornando a criança um ser espontâneo e independente, aguçando o entendimento dela frente a existência de regras, limites e potencialidades e, ainda, estimulando a criatividade, fantasia e imaginação desse sujeito em contínua formação. O autor ainda traz aos nossos anseios que, brincando a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade.

Figura 2: Desdobramento com o uso de Fantoches



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

Ao fim da atividade, recolhemos os elementos que compuseram o cenário, os fantoches escolhidos e canalizamos todo o ensinamento

obtido com o momento lúdico direcionando-o ao desenvolver das atividades do livro. Logo, mencionando o benefício de vivenciar práticas pedagógicas com base numa perspectiva lúdica. Consideramos um dia bastante proveitoso e funcional, já que além de termos tido uma aula participativa e interativa, tivemos também um aprendizado, tanto da nossa parte (AD), quanto da parte dos estudantes.

SABERES E APRENDIZAGENS: MANIPULAÇÃO DE FANTOCHE, A BRINQUEDOTECA E LITERATURA INFANTIL

TÉCNICA E MANIPULAÇÃO DE FANTOCHE

Essa formação foi ministrada pelo professor antropólogo e Me. Emerson Daniel de Souza Targino, o qual também já vivenciou a experiência no Programa Assistência à Docência. O professor deu início ao seu momento formativo com uma breve apresentação do seu fazer docente por meio de slides, mostrando de que modo poderíamos trabalhar em sala de aula, mesmo com espaços reduzidos, o uso do lúdico, que visa despertar a imaginação e a criatividade dos alunos. Após abordar o ponto mais teórico, o professor, por intermédio da prática, fez com que todos os AD participassem de uma dinâmica em movimento chamada “Eu tenho um tic”, que era baseada em estalar os dedos e repetir o que ele ditava. Além dessa dinâmica, também nos apresentou a cantiga do contrário e uma atividade envolvendo a contação de história do “Leão e o rato”. É válido ressaltar que esse momento foi extremamente significativo e importante para o nosso aprendizado. Em seguida, ele apresentou uma caixa de fantoches e ensinou, tecnicamente, a manipulá-los, como usá-los em sala de aula e nos desafiou a contarmos uma história utilizando-os. Cumprimos o desafio e a experiência foi inspiradora e única.

Essa formação nos serviu de grande valia para o nosso processo formativo, visto que despertou a nossa criatividade para a criação de

processos pedagógicos e metodológicos mediante a alfabetização para os anos iniciais, por meio do uso de fantoches que além de permitirem que a criança desenvolva a expressão oral e artística, possibilitam também a adequação do lúdico diante das várias facetas do ensino, já que os bonecos levam a criança ao mundo da imaginação e fantasia.

Figura 3: Momento da dinâmica com o uso dos fantoches



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

A brinquedoteca como processo formativo de estudantes do curso de Pedagogia da Escola Normal Superior: reflexões sobre a adoção do lúdico na sala de aula.

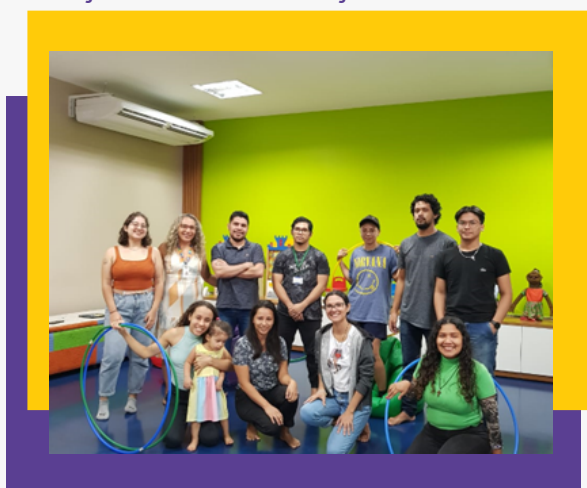
A temática da brinquedoteca muito nos inspirou, a priori, sobre a formadora Elianai Vinente Borges; a mesma já atuou como assistente docente, ela é formada em Pedagogia pela UEA e egressa no Curso de Especialização em Oficina de Projetos e Formação Docente. A professora defende que existam espaços que, de fato, contribuam e permitam que o estudante se desenvolva amplamente e que também viabilizem o acesso a brinquedos, aos jogos, a uma leitura de uma forma mais divertida e criativa.

Em sua formação, a professora abordou inicialmente a relevância da ludicidade no processo de desenvolvimento da criança, trazendo a história do lúdico e todo seu desenvolvimento na prática educativa. E por meio dessa temática, ela também trouxe a pauta da importância de espaços como as brinquedotecas em escolas, hospitais e/ou

universidades, que articulam entre si três pilares de diferentes construções do indivíduo: a construção afetiva, cognitiva e social. Depois desse primeiro momento, saímos da teoria e fomos para a prática. A professora formadora levou algumas brincadeiras simples e divertidas que poderíamos usar durante a nossa própria prática em salas de aula, utilizando recursos de que a brinquedoteca do LEPETE nos disponibiliza, tais como: bambolês e bolas.

Essa formação foi bastante proveitosa e enriquecedora para o aperfeiçoamento do nosso fazer docente em formação, visto que a professora nos mostrou práticas, a fim de explorar a habilidade do aluno e contribuir para o desenvolvimento de competências interativas, além de diversas informações que nos possibilitaram ter um olhar mais atencioso e zeloso para com as variações de ensino.

Figura 4: Formação acerca da adoção do lúdico em sala de aula



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

LITERATURA INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Essa formação foi ministrada pela professora e escritora Adriana Barbosa Silva, também formadora do Curso de Especialização em Oficina de Projetos e Formação Docente da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) em parceria com a Universidade do

Estado do Amazonas (UEA). A proposta da formação foi realizada na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), a qual trouxe a literatura infantil no contexto da contação de história, que ocorreu em dois momentos.

No primeiro encontro, tivemos a chance de ver todo o grau de importância de uma história para a criança, onde vimos também um grande leque de itens a serem utilizados, materiais didáticos, fantasias e muita imaginação. Houve uma breve apresentação teórica, antes de partirmos para um momento onde contamos histórias que foram repassadas pelos nossos parentes, como se fosse algo de geração em geração.

No segundo encontro, cumprimos um combinado de levarmos uma história a ser contada, com o uso de elementos que facilitassem e atraíssem a atenção de todos os que estavam presentes no dia. Ao concluirmos esse momento, passamos por uma breve apresentação de slides da professora formadora, que apontavam a importância de se ter a Literatura Infantil aliada à contação de histórias em sala de aula.

Segundo Bettelheim (1980), a contação de história oral é uma passagem para o desenvolvimento, amadurecimento e sedimentação da individualidade, da autovalorização e da importância de um futuro feliz. Desse modo, destacamos a formação com proeminência, já que por ela, aprendemos que não basta apenas contar a história, mas sim incorporar com alegria e dedicação cada personagem, para que isso gere na criança um sentimento de prazer em ouvir, em ler, em se divertir e em aprender através da Literatura Infantil/contação de histórias. Ressaltamos que foi por meio deste momento formativo que viabilizamos a apresentação da temática para trabalhar a matemática, citada anteriormente na seção “Ressignificação de Práticas Pedagógicas”.

Figura 5: Literatura Infantil e Contação de Histórias



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

Dessa forma, concluímos abordando a importância das formações para o nosso desenvolvimento profissional, em virtude de que através delas podemos contribuir para a realização das atividades dentro do âmbito educacional, mostrando a sensibilidade e atuação, além da paciência dos educadores no ato de lecionar para vivenciar experiências na sala de aula de forma lúdica. Sendo assim, a ludicidade foi analisada e mostrada de maneira onde tínhamos o lúdico sendo o ponto principal, atuando como interventor e facilitador da aprendizagem no espaço escolar, visto que essas atividades aprofundam e desenvolvem o conhecimento e a convivência entre aluno e professor dentro de sala de aula, de forma leve, dinâmica, menos invasiva e não tradicional, com o intuito de sempre levar conforto, entretenimento e lazer para as crianças, além, é claro, de criar uma ambientação propícia ao desenvolvimento cognitivo de cada uma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de aprender brincando dentro do sistema de ensino ainda é um método pouco explorado, onde parte das escolas ainda persiste com uma visão nada flexível em relação à aula convencional. Neste relato, foi descoberto que o lúdico é uma grande proposta de ensino

que estimula a criança e promove o seu desenvolvimento. Dentro dessa pesquisa, foram expostas diversas formações que puderam contribuir para o aperfeiçoamento de nossa prática enquanto docentes em formação. Abordando e trabalhando essas ações foi compreendido que a proposta de atividades desafiadoras e significativas despertam o interesse da aprendizagem por meio da execução da ludicidade como recurso pedagógico, onde as instruções são úteis para detectar problemas de ordem física, emocional, psicológicas e cognitivas, garantindo o desenvolvimento e a construção de conhecimentos necessários para o decorrer da vida do indivíduo.

É perceptível que a abordagem lúdica seja integradora dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, partindo do pressuposto de que é brincando e jogando que a criança aprende e ordena o mundo à sua volta, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando conceitos, atitudes e valores.

Simultaneamente, percebe-se também que este relato servirá de grande valia para a comunidade acadêmica, pois já há muitas produções científicas que têm a temática da ludicidade como o cerne da pesquisa; porém, realçar a importância dessa temática nesse relato irá contribuir para a construção ativa de um olhar mais cuidadoso em torno do ensinar de modo lúdico. Tudo gira em volta de uma aprendizagem significativa e isso só será possível se os(as) educadores(as) tiverem dispostos(as) a adquirirem metodologias pensadas para um sujeito ativo de sua própria construção.

Destacamos também que a aprendizagem não foi notada apenas do ponto de vista dos estudantes, mas também do nosso próprio ponto de vista. Ou seja, tivemos a oportunidade de aprender juntamente com eles, já que, de acordo com Paulo Freire (1996): “Não há docência sem discência” e “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Portanto, defendemos a adesão do lúdico nas escolas, a fim de gerar um ensino de qualidade para todos.

Referências

FREIRE, Paulo Neves Reglus. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

BETELLHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. 1896-1934. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** / L. S. Vygotsky, A. L. Romanovich, A. N. Leontiev; Tradução Villalobos, M. P. São Paulo: Ícone, 2009.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summeus, 1987.

CALDART, Roseli Salette. **Sobre a educação do campo**. In: FOERSTE, Erineu. MARGIT-SCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (orgs.) Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da Terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009.